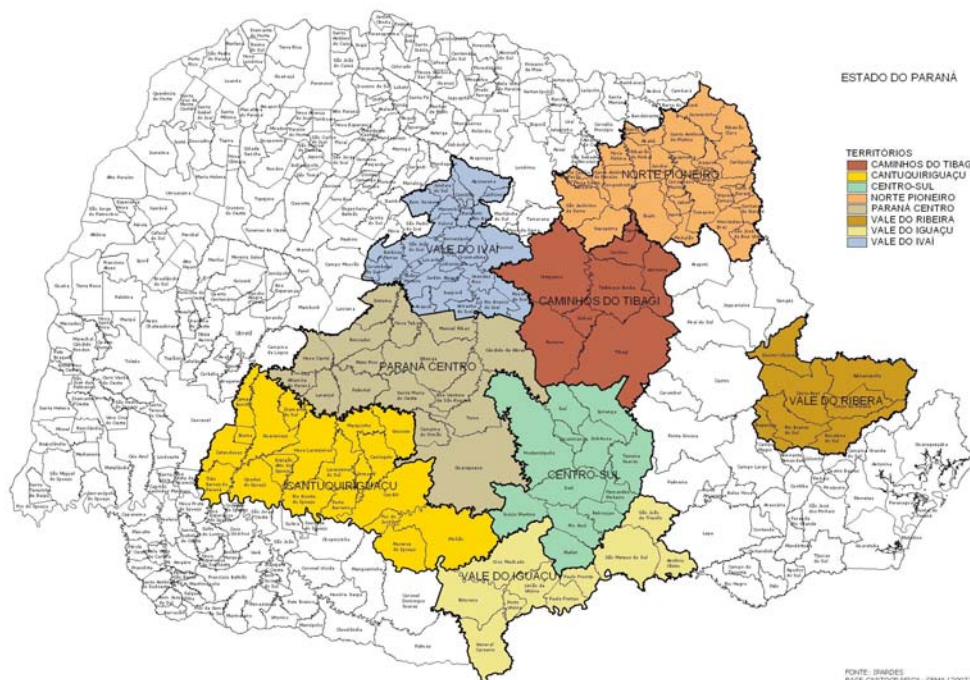


PROJETO *INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL*: DINÂMICA ECONÔMICA E DESIGUALDADES REGIONAIS NO PARANÁ*

O Governo do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) e da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), está elaborando um projeto de apoio ao desenvolvimento de atividades econômicas e socioambientais sustentáveis, objetivando contribuir para minorar as diferenças regionais existentes no Paraná.

Este projeto, denominado “Inclusão e Desenvolvimento Territorial” (doravante, Projeto Inclusão), deverá ser objeto de contratação de empréstimo internacional junto ao Banco Mundial, e suas ações abrangerão oito territórios que reúnem quase 1,9 milhões de pessoas, distribuídas por 127 municípios (mapa 1).

MAPA 1 - PROJETO INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - ÁREA DE AÇÃO



FONTE: IPARDES (2007)

* Nota elaborada pelos técnicos Paulo Roberto Delgado, Julio Takeshi Suzuki Júnior e Daniel Nojima, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

A presente Nota Técnica, desenvolvida como subsídio para a elaboração do referido projeto, destaca a dinâmica econômica recente – década de 2000 – que caracteriza os diversos territórios, procurando verificar quais atividades vêm determinando essa *performance*, os níveis de desigualdade entre si e relativamente às demais regiões do Estado, bem como o rebatimento do crescimento sobre os níveis de emprego formal. Para tanto, foi organizada em três itens, além desta introdução: 1) Evolução do PIB, no qual, além de se verificar sua trajetória de crescimento, discutem-se as mudanças em sua composição e, de modo particular, o desempenho da agropecuária regional; 2) Dinâmica industrial dos territórios, focalizando a importância das indústrias extrativas e de transformação na economia destes últimos, além de identificar a contribuição das diversas atividades industriais para o crescimento do setor; 3) População e emprego, no qual se avalia a perspectiva de crescimento populacional, particularmente do segmento que compõe a oferta potencial de mão-de-obra (população de 15 a 59 anos), e o desempenho do mercado de trabalho formal, destacando, também, as principais atividades que contribuíram para a expansão recente deste tipo de emprego. Por fim, são feitas algumas considerações gerais, articulando os diversos aspectos abordados nos itens anteriores, de modo a sistematizar o desempenho econômico dos territórios, bem como apontar algumas questões relacionadas à persistência da distância socioeconômica relativamente aos níveis de desenvolvimento presentes nas demais regiões do Estado.

1 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO

O Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios abrangidos pelo Projeto Inclusão atingiu o valor de R\$ 16 bilhões no ano de 2006, o que correspondeu a 11,7% do valor final dos bens e serviços produzidos no Paraná (tabela 1). Esse peso relativo é idêntico ao registrado em 2002, indicando que o desempenho econômico do conjunto dos referidos municípios foi similar à evolução do PIB estadual.

Todavia, em uma avaliação desagregada, verifica-se que alguns territórios tornaram-se mais representativos nos últimos anos, como são os casos do Vale do Iguaçu e Caminhos do Tibagi, cujas participações no PIB paranaense alcançaram, respectivamente, 1,2% e 1,5% no exercício de 2006, acima das importâncias relativas de 1,1% e 1,2% observadas em 2002. Por outro lado, a participação do Cantuquiriguaçu declinou de 1,7% para 1,3% no período em análise, o que sinaliza baixo dinamismo em sua economia.

TABELA 1 - PRODUTO INTERNO BRUTO DOS TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2002/2006

TERRITÓRIO	2002		2006	
	Valor (R\$ mil correntes)	Part. (%)	Valor (R\$ mil correntes)	Part. (%)
Caminhos do Tibagi	1 097 420	1,2	2 050 209	1,5
Cantuquiriguaçu	1 477 566	1,7	1 822 746	1,3
Centro-Sul	1 126 396	1,3	1 738 311	1,3
Norte Pioneiro	1 476 965	1,7	2 310 955	1,7
Paraná Centro	1 986 024	2,2	3 042 891	2,2
Ribeira	509 726	0,6	827 800	0,6
Vale do Iguaçu	1 001 830	1,1	1 678 597	1,2
Vale do Ivaí	1 677 955	1,9	2 535 466	1,9
Área do Projeto Inclusão	10 353 881	11,7	16 006 977	11,7
PARANÁ - TOTAL	88 407 076	100,0	136 680 839	100,0

FONTE: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios

NOTA: Elaboração IPARDES.

O aumento da importância econômica do território Caminhos do Tibagi pode ser imputado principalmente ao setor primário, uma vez que a participação da região no valor adicionado da agropecuária do Estado, *proxy* do PIB do segmento, subiu de 3,7% em 2002 para 6,9% em 2006 (tabela 2). Da mesma maneira, o avanço do Vale do Iguaçu reflete a expansão das atividades ligadas ao meio rural, com a elevação de 3,3% para 4,7% de sua representatividade no produto primário estadual. Já, em relação à queda do peso da economia do Cantuquiriguaçu, há forte influência do setor industrial, que respondeu por 1,9% da renda gerada pelas atividades manufatureiras do Paraná em 2002, percentual que caiu para apenas 1,0% em 2006. Cabe citar que a produção de energia elétrica tem razoável contribuição nessa queda, explicando também a alta participação da região, em comparação aos demais territórios, na renda da indústria do Estado.

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO NO VALOR ADICIONADO ESTADUAL, SEGUNDO GRANDES SETORES - PARANÁ - 2002/2006

TERRITÓRIO	2002			2006		
	Agropecuária (%)	Indústria (%)	Serviços (%)	Agropecuária (%)	Indústria (%)	Serviços (%)
Caminhos do Tibagi	3,7	1,2	1,0	6,9	1,3	1,0
Cantuquiriguaçu	5,4	1,9	1,1	5,2	1,0	1,1
Centro-Sul	4,5	0,7	1,1	5,1	0,7	1,2
Norte Pioneiro	4,0	0,9	1,8	5,0	1,0	1,8
Paraná Centro	5,2	1,3	2,3	4,8	1,3	2,4
Ribeira	0,9	0,8	0,4	2,1	0,7	0,4
Vale do Iguaçu	3,3	0,9	1,0	4,7	0,9	1,0
Vale do Ivaí	3,7	1,3	2,0	3,7	1,2	2,1
Área do Projeto Inclusão	30,5	9,1	10,8	37,6	8,2	11,0
PARANÁ - TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios

NOTA: Elaboração IPARDES.

De modo geral, observa-se que os municípios da área do projeto apresentaram considerável *performance* na produção agropecuária, o que possibilitou a ampliação de 30,5% para 37,6% da participação regional no valor adicionado do setor primário paranaense. Concomitantemente, o segmento industrial tornou-se menos relevante, passando a representar 8,2% do total do Estado em 2006, ante um percentual de 9,1% anotado no ano de 2002. Quanto aos serviços, constata-se elevação de 10,8% para 11% da representatividade da área no plano estadual.

A propósito, o terciário vem ganhando espaço na estrutura produtiva do conjunto dos 127 municípios do projeto, tendo em vista que a sua participação no valor adicionado do espaço geográfico em questão saltou de 52,4% para 55,8% no período 2002-2006 (tabela 3). Conseqüentemente, as importâncias relativas dos setores primário e secundário exibiram decréscimos, passando de 26,2% para 25,1%, no caso da agropecuária, e de 21,3% para 19,2%, no ramo industrial.

TABELA 3 - COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO, SEGUNDO GRANDES SETORES - PARANÁ - 2002/2006

TERRITÓRIO	PARTICIPAÇÃO 2002 (%)			
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Caminhos do Tibagi	29,7	26,4	44,0	100,0
Cantuquiriguaçu	31,5	30,6	37,9	100,0
Centro-Sul	35,1	15,8	49,1	100,0
Norte Pioneiro	23,7	15,0	61,3	100,0
Paraná Centro	23,6	16,6	59,8	100,0
Ribeira	16,0	38,5	45,5	100,0
Vale do Iguaçu	29,1	21,4	49,6	100,0
Vale do Ivaí	19,6	19,4	61,0	100,0
Área do Projeto Inclusão	26,2	21,3	52,4	100,0
PARANÁ	10,6	29,0	60,3	100,0
TERRITÓRIO	PARTICIPAÇÃO 2006 (%)			
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Caminhos do Tibagi	35,9	24,5	39,6	100,0
Cantuquiriguaçu	30,0	20,4	49,6	100,0
Centro-Sul	31,3	15,0	53,7	100,0
Norte Pioneiro	23,0	15,5	61,5	100,0
Paraná Centro	17,0	16,9	66,1	100,0
Ribeira	28,2	31,7	40,0	100,0
Vale do Iguaçu	29,7	19,6	50,6	100,0
Vale do Ivaí	15,5	18,5	65,9	100,0
Área do Projeto Inclusão	25,1	19,2	55,8	100,0
PARANÁ	8,3	29,1	62,7	100,0

FONTE: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios

NOTA: Elaboração IPARDES.

Entre os territórios em análise, somente o Ribeira apresentou, na comparação com a estrutura econômica do Estado, maior participação no segmento manufatureiro. Em 2002,

a indústria do Ribeira foi responsável por 38,5% do valor adicionado local, parcela que recuou para 31,7% em 2006, refletindo muito mais o dinamismo da agropecuária – cujo peso relativo aumentou de 16% para 28,2% – do que uma eventual desaceleração do nível da atividade do secundário.

No setor de serviços, os destaques ficam por conta do Paraná Centro e do Vale do Ivaí, que registram participações de, respectivamente, 66,1% e 65,9% do terciário em suas estruturas produtivas, superando até mesmo o percentual referente à média estadual (62,7%). Em ambos os casos, a importância dos serviços cresceu nos últimos anos.

Por fim, podem ser constatadas participações pronunciadas das atividades primárias nas economias dos territórios Caminhos do Tibagi e Centro-Sul. Nesse último caso, não obstante a manutenção da relevância da agropecuária em termos de geração de renda, nota-se queda de 35,1% para 31,3% da representatividade setorial no valor adicionado regional, contrapondo-se à elevação de 29,7% para 35,9% observada no Caminhos do Tibagi. É importante citar que em todos os territórios da área do projeto o peso relativo do setor primário foi muito superior ao verificado na economia do Paraná, o que praticamente condiciona o crescimento econômico do espaço a um desempenho satisfatório da agropecuária.

Como reflexo dessa forte presença de atividades caracterizadas pela limitada adição de valor, o PIB *per capita* da área em estudo atinge patamar inferior ao da média do Estado. No ano de 2006, a renda por habitante na região alcançou o valor de R\$ 8,6 mil, muito abaixo dos R\$ 13,2 mil referentes ao Paraná, com os piores resultados sendo registrados pelos territórios Centro-Sul, Norte Pioneiro e Cantuquiriguaçu (tabela 4).

TABELA 4 - PRODUTO INTERNO BRUTO *PER CAPITA* DOS TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2006

TERRITÓRIO	PIB <i>PER CAPITA</i> (R\$ correntes)
Caminhos do Tibagi	11 773
Cantuquiriguaçu	7 687
Centro-Sul	7 217
Norte Pioneiro	7 546
Paraná Centro	8 985
Ribeira	8 329
Vale do Iguaçu	10 083
Vale do Ivaí	8 519
Área do Projeto Inclusão	8 603
PARANÁ	13 158

FONTE: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios

NOTA: Elaboração IPARDES.

1.1 AGROPECUÁRIA E SILVICULTURA

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária e da silvicultura dos 127 municípios que integram a área do projeto totalizou R\$ 9,4 bilhões no ano de 2007, correspondendo a 28,8% do total do Estado (tabela 5). Nos últimos anos, não houve alteração da representatividade da região na receita silvi-agropecuária, com a contabilização de taxas de crescimento do VBP semelhantes às do Paraná.

Deve-se ressaltar, entretanto, que os territórios apresentaram *performances* distintas, podendo-se mencionar, entre aqueles que registraram evolução, o Centro-Sul, o Ribeira e o Vale do Iguaçu, responsáveis por participações de, respectivamente, 4,1%, 1,7% e 3,3% no VBP estadual em 2007, acima dos resultados anotados em 2000. Em contrapartida, os territórios Cantuquiriguaçu, Paraná Centro e Vale do Ivaí passaram a responder por parcelas menores da receita bruta do setor primário paranaense, alcançando pesos relativos de, respectivamente, 5,2%, 3,5% e 3,0% em 2007, números suplantados pelos percentuais observados em 2000.

TABELA 5 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP) DA AGROPECUÁRIA E DA SILVICULTURA, SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2000/2007

TERRITÓRIO	2000		2007	
	VBP (R\$ correntes)	Part. (%)	VBP (R\$ correntes)	Part. (%)
Caminhos do Tibagi	365 150 585	3,1	1 010 820 503	3,1
Cantuquiriguaçu	635 327 487	5,3	1 695 115 742	5,2
Centro-Sul	455 709 582	3,8	1 346 227 800	4,1
Norte Pioneiro	567 748 360	4,8	1 579 171 079	4,9
Paraná Centro	486 551 878	4,1	1 124 483 099	3,5
Ribeira	182 698 228	1,5	568 253 085	1,7
Vale do Iguaçu	359 386 220	3,0	1 084 373 296	3,3
Vale do Ivaí	376 779 370	3,2	967 785 397	3,0
Área do Projeto Inclusão	3 429 351 711	28,8	9 376 230 000	28,8
PARANÁ	11 888 612 347	100,0	32 509 963 296	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

NOTA: Elaboração IPARDES.

Passando a um exame em nível de produto, verifica-se concentração do VBP da área do projeto na madeira, soja e milho, que geraram 47,8% do faturamento setorial em 2007 (tabela 6). É importante colocar que a estrutura produtiva regional sofreu mudanças no período recente, com destaque para o crescimento expressivo das atividades primárias ligadas à indústria de base florestal, mais precisamente ao ramo madeireiro-papeleiro, o que reduziu a importância relativa de alguns produtos tradicionais, como o milho, na composição da receita bruta da agropecuária e da silvicultura.

Tanto é assim que a participação da madeira no VBP total da área do projeto saltou de 15% em 2000 para 20% em 2007, como reflexo da ampliação de unidades produtivas do segmento madeireiro-papeleiro, instaladas na região. Em paralelo, constata-se forte crescimento dos ramos de fumo, leite, soja e trigo, que delinearão trajetórias opostas às de outras atividades que se tornaram menos representativas, como a bovinocultura e o cultivo de feijão e café.

TABELA 6 - COMPOSIÇÃO E VARIAÇÃO NOMINAL DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP) DA AGROPECUÁRIA E DA SILVICULTURA NOS TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2000/2007

PRODUTO	2000		2007		VARIAÇÃO NOMINAL 2000/2007 (%)
	VBP (R\$ correntes)	Part. (%)	VBP (R\$ correntes)	Part. (%)	
Madeira em tora	514 861 052	15,0	1 878 210 292	20,0	264,8
Soja	406 296 951	11,8	1 472 428 626	15,7	262,4
Milho	532 312 182	15,5	1 138 813 503	12,1	113,9
Leite	132 941 882	3,9	431 024 168	4,6	224,2
Frango de corte	148 982 540	4,3	414 756 534	4,4	178,4
Fumo	68 164 491	2,0	370 511 147	4,0	443,6
Bovinos (boi gordo)	172 636 894	5,0	345 615 328	3,7	100,2
Trigo	41 869 330	1,2	339 417 602	3,6	710,7
Feijão	133 422 972	3,9	301 063 088	3,2	125,6
Café	86 760 600	2,5	191 525 471	2,0	120,8
Outros produtos	1 191 102 818	34,7	2 492 864 241	26,6	109,3
TOTAL	3 429 351 711	100,0	9 376 230 000	100,0	173,4

FONTE: SEAB/DERAL

NOTA: Elaboração IPARDES.

Em âmbito territorial, verifica-se o predomínio da soja nas estruturas agrícolas do Cantuquiriguaçu, Paraná Centro e Vale do Ivaí (tabela 7). No Caminhos do Tibagi, Centro-Sul, Ribeira e Vale do Iguaçu, prevalece a extração de madeira, enquanto no território Norte Pioneiro é líder a avicultura. Diante desses números, pode-se afirmar que o perfil da produção silvi-agropecuária vem sendo determinado fortemente pelos movimentos do agronegócio, a despeito de algumas desvantagens naturais em relação às demais regiões do Estado, mais aptas à exploração comercial da agropecuária.

TABELA 7 - COMPOSIÇÃO DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP) DA AGROPECUÁRIA E DA SILVICULTURA SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO, E PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2000/2007

TERRITÓRIO/ PRODUTO	2000		2007	
	VBP (R\$ correntes)	Part. (%)	VBP (R\$ correntes)	Part. (%)
Caminhos do Tibagi	365 150 585	100,0	1 010 820 503	100,0
Madeira em tora	120 122 812	32,9	320 698 864	31,7
Soja	61 691 330	16,9	229 266 198	22,7
Milho	54 310 960	14,9	136 296 887	13,5
Outros produtos	129 025 483	35,3	324 558 555	32,1
Cantuquiriguaçu	635 327 487	100,0	1 695 115 742	100,0
Soja	94 679 161	14,9	337 680 622	19,9
Milho	142 543 061	22,4	286 657 838	16,9
Madeira em tora	58 395 231	9,2	162 572 754	9,6
Outros produtos	339 710 034	53,5	908 204 528	53,6
Centro-Sul	455 709 582	100,0	1 346 227 800	100,0
Madeira em tora	82 683 934	18,1	301 978 602	22,4
Fumo	49 709 932	10,9	268 008 849	19,9
Soja	59 239 567	13,0	176 121 114	13,1
Outros produtos	264 076 149	57,9	600 119 234	44,6
Norte Pioneiro	567 748 360	100,0	1 579 171 079	100,0
Frango de corte	70 374 718	12,4	156 436 814	9,9
Soja	27 580 374	4,9	156 029 660	9,9
Cana-de-açúcar	43 026 186	7,6	125 000 658	7,9
Outros produtos	426 767 083	75,2	1 141 703 947	72,3
Paraná Centro	486 551 878	100,0	1 124 483 099	100,0
Soja	90 131 687	18,5	289 647 102	25,8
Milho	87 754 278	18,0	188 524 567	16,8
Leite	24 530 424	5,0	75 734 400	6,7
Outros produtos	284 135 489	58,4	570 577 031	50,7
Ribeira	182 698 228	100,0	568 253 085	100,0
Madeira em tora	70 137 707	38,4	355 759 401	62,6
Tangerina	39 875 410	21,8	45 090 530	7,9
Milho	15 898 235	8,7	38 322 705	6,7
Outros produtos	56 786 876	31,1	129 080 450	22,7
Vale do Iguaçu	359 386 220	100,0	1 084 373 296	100,0
Madeira em tora	131 272 831	36,5	572 365 717	52,8
Milho	45 886 890	12,8	80 060 452	7,4
Erva-mate	20 796 800	5,8	61 708 800	5,7
Outros produtos	161 429 700	44,9	370 238 326	34,1
Vale do Ivaí	376 779 370	100,0	967 785 397	100,0
Soja	59 119 277	15,7	222 000 188	22,9
Milho	54 111 105	14,4	103 241 363	10,7
Frango de corte	16 274 244	4,3	101 208 698	10,5
Outros produtos	247 274 744	65,6	541 335 148	55,9

FONTE: SEAB/DERAL

NOTA: Elaboração IPARDES.

2 DINÂMICA INDUSTRIAL DOS TERRITÓRIOS

A indústria na área abarcada pelo Projeto Inclusão alcançou, em 2005, 10,1% do valor adicionado industrial de todo o Estado (tabela 8). Por um lado, o grau de industrialização aí verificado reflete o perfil econômico dessa área, ainda calcado no setor primário (com parcela ainda expressiva da população – 35% – em ocupações rurais), e que constitui etapa de base para cadeias agroindustriais e de insumos derivados da exploração de recursos naturais. Por outro, essa indústria apresenta um perfil menos diversificado e, exceto por algumas unidades intensivas em capital, de menor complexidade produtiva. Tal perfil decorre da rede de cidades de pequeno porte disposta nos territórios, que oferece poucas externalidades e não estimula o surgimento de novas atividades industriais. De outra forma, o próprio tamanho do mercado para bens industriais dessa área limita o avanço da diversificação. Por fim, um maior crescimento industrial é barrado pela concorrência inter-regional por investimentos, na qual os territórios perdem a disputa de investimentos para polos líderes e/ou para as áreas de influência desses polos – em particular, o da Região Metropolitana de Curitiba.

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO, SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ -1997-2005

TERRITÓRIO	ANOS (%)								
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Paraná	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Demais Regiões	88,3	87,5	87,5	88,9	90,0	89,4	88,6	89,0	89,9
Territórios	11,7	12,5	12,5	11,1	10,0	10,6	11,4	11,0	10,1
Caminhos do Tibagi	2,5	2,8	3,0	2,7	2,4	2,8	3,0	2,9	3,1
Ribeira	2,2	2,5	2,3	2,3	2,1	2,3	2,3	2,0	1,8
Paraná Centro	1,6	1,7	1,5	1,2	1,2	1,3	1,6	1,4	1,3
Vale do Ivaí	1,5	1,7	1,8	1,4	1,2	1,2	1,2	1,1	1,0
Vale do Iguaçu	1,5	1,2	1,3	1,3	1,1	1,1	1,2	1,3	1,2
Centro-Sul	0,9	1,0	1,2	1,1	0,8	1,0	1,0	0,9	0,8
Norte Pioneiro	0,9	1,0	0,7	0,6	0,7	0,4	0,6	0,7	0,7
Cantuquiriguaçu	0,6	0,6	0,7	0,5	0,4	0,6	0,4	0,5	0,3

FONTE: SEFA-PR

Em que pesem essas características, a indústria extrativa e de transformação dos territórios abarcados pelo Projeto Inclusão tem acompanhado o ritmo ditado pela indústria paranaense, tendo em vista sua manutenção em torno de 10% do valor adicionado industrial do Estado nos últimos dez anos, conforme dados da SEFA-PR.¹ Essa indústria é baseada

¹ Vale lembrar que, conforme a última Pesquisa Industrial Anual do IBGE, a indústria paranaense alcança a quarta colocação no *ranking* nacional, superando desde o ano de 2006 a economia gaúcha. Fundamentalmente, essa indústria se consolidou na Região Metropolitana de Curitiba, por conta de investimentos, desde a década passada, em setores de elevada agregação de valor, como o automobilístico.

na produção de produtos da madeira e papel e celulose, além da extração de minerais não-metálicos e produtos alimentícios e bebidas. Em primeira observação, os territórios Caminhos do Tibagi e Ribeira consolidam uma liderança regional do produto industrial enquanto Paraná Centro e Vale do Ivaí cedem espaço ao Vale do Iguaçu e Centro-Sul ao final do período em análise.

De fato, elaborações com informações da SEFA dispostas na tabela 9 (realizadas com deflatores a partir do Índice de Preços no Atacado, Oferta Global – IPA-OG – da Fundação Getúlio Vargas) indicam desempenhos médios bastante díspares, com crescimento industrial importante nos territórios Caminhos do Tibagi, Vale do Iguaçu e Centro-Sul, para os quais, à exceção de Caminhos de Tibagi, a principal fase de expansão ocorre ao final dos anos 90. Com taxas modestas, surgem Centro-Sul e Paraná Centro. Por outro lado, destaca-se um quadro de estagnação no território Cantuquiriguaçu, e de baixo ritmo de crescimento no Vale do Ivaí e Paraná Centro.

Em medida importante, o desempenho desses territórios se deve ao perfil produtivo, assentado na exploração de recursos naturais, como já notado, e no qual destacam-se a indústria da madeira e de papel e celulose. Com vistas a uma análise mais detalhada da dinâmica da renda industrial em nível dos territórios, propõe-se a separação das atividades conforme algumas características.

Um primeiro conjunto seleciona, a partir de dados de participação percentual no valor adicionado industrial, atividades que são decisivas para o desempenho geral dos territórios. Nesse sentido, compõem esse conjunto toda a extração mineral, a produção de minerais não-metálicos (cimento, calcário e cal), produtos alimentares e toda a cadeia de madeira e de papel e celulose, entre outros. Por tais características, esse conjunto de atividades líderes é denominado de “recursos naturais e insumos”.

TABELA 9 - TAXAS ANUALIZADAS DO CRESCIMENTO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ -1997/2005

TERRITÓRIO	TAXAS ANUAIS (%)		
	1997-2000	2000-2005	1997-2005
Paraná	6,4	1,9	3,6
Total dos territórios	3,3	2,3	2,7
Caminhos do Tibagi	4,2	8,4	6,8
Ribeira	9,3	0,1	3,4
Vale do Iguaçu	4,1	1,7	2,6
Centro-Sul	11,7	-3,8	1,7
Paraná Centro	-3,2	4,4	1,5
Vale do Ivaí	2,1	-1,8	-0,3
Norte Pioneiro	-9,6	4,2	-1,2
Cantuquiriguaçu	2,4	-8,1	-4,3

FONTE: SEFA-PR

O segundo grupo industrial é formado por atividades mais tradicionais do ponto de vista tecnológico e mais competitivas do ponto de vista da estrutura de mercado. Conforme

consagrado na literatura, esse grupo é formado por indústrias como as de produtos têxteis, confecções, couros e móveis. A este grupo denominou-se de “tradicional”.

Por fim, o terceiro grupo corresponde ao de atividades cujos requisitos tendem a ser de maior intensidade em tecnologia, capital e qualificação de mão-de-obra. Incluem-se aí basicamente atividades da metal-mecânica e do complexo eletroeletrônico. Por conta desse perfil, o grupo é denominado simplesmente de “metal-mecânica”.²

A atual conformação estrutural dos territórios responde a uma série de condicionantes, tanto de ordem regional como nacional. Em grande medida, esta é explicada por suas vocações naturais, tendo sido, a propósito, formadoras de parte da base industrial do Estado (em particular a indústria da madeira e a de papel e celulose), anteriormente à transformação estrutural assistida a partir dos anos 70, com o advento da formação da Cidade Industrial de Curitiba e do amplo processo de modernização agrícola, com subseqüentes efeitos sobre a agroindustrialização do interior. Desse período em diante, essa estrutura vai recebendo, de forma lenta, investimentos em outras indústrias de pequeno porte na área de insumos, visando complementar necessidades locais, e em outras de consumo não-durável, buscando aproveitamento de oportunidades no mercado nacional.

Sob outro prisma, essa estrutura sofre, no período mais recente, impactos de mudanças no cenário nacional, como os da abertura da economia e da retomada de investimentos voltados à modernização e expansão da capacidade produtiva. Cite-se, ainda, nessa retomada, a busca, nos investimentos, por espaços alternativos como forma de evitar o congestionamento dos polos maiores no país.

Ao mesmo tempo, a contínua ampliação da base do mercado nacional, desde a estabilização da moeda e com especial reforço na presente década (vide a expansão sustentada da renda nos últimos anos), veio permitindo o espraiamento regional do tecido industrial, especialmente em atividades intensivas em trabalho. Junto com essa tendência – e talvez por conta dela –, observa-se o crescimento diversificado da indústria, que, não raro, ruma para atividades com sofisticação tecnológica superior às de indústrias tradicionais.

Respeitando suas especificidades, os territórios de maior valor adicionado industrial parecem se encaixar naquele primeiro tipo de tendência, de expansão e modernização. Caminhos do Tibagi e Vale do Iguaçu recebem importantes investimentos e perfazem rearranjos patrimoniais ao longo desse período, refletidos no expressivo crescimento, quase que, segundo a tabela 10, totalmente determinado pelas atividades voltadas à exploração de recursos naturais – papel e celulose, e produtos de madeira. O mesmo vale para a atividade de minerais não-metálicos no Vale do Ribeira, cuja indústria cimenteira recebe desde meados dos anos 90 pesados investimentos em renovação do parque fabril. Não por outra razão, esse tipo de indústria respondeu por praticamente 100% do crescimento do território.

² Para uma verificação detalhada dessa classificação, ver Apêndice - tabela A1.

TABELA 10 - CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO INDUSTRIAL ANUAL DOS TERRITÓRIOS, POR TIPO DE INDÚSTRIA E PRINCIPAIS ATIVIDADES (DIVISÃO CNAE), SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 1997/2005

TERRITÓRIO	TIPO DE INDÚSTRIA/DIVISÃO CNAE	TAXAS ANUAIS (%) 1997-2005	CONTRIBUIÇÃO NO CRESCIMENTO (%)	
			1997-2000	2000-2005
Caminhos do Tibagi	Total	6,8	100,0	100,0
	Metal-mecânica		0,0	0,1
	Recursos naturais/insumos		99,7	99,3
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,6	91,8	77,7
	Fabricação de produtos de madeira	32,8	4,5	17,5
	Tradicional		0,3	0,6
Ribeira	Total	3,4	100,0	100,0
	Metal-mecânica		0,0	0,5
	Recursos naturais/insumos		99,9	99,4
	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,8	91,7	88,7
	Extração de minerais não-metálicos	-11,9	6,7	3,7
	Fabricação de produtos de madeira	51,3	1,3	6,0
	Tradicional		0,1	0,1
Vale do Iguaçu	Total	2,6	100,0	100,0
	Metal-mecânica		1,0	1,0
	Recursos naturais/insumos		96,9	96,1
	Fabricação de produtos de madeira	-0,6	34,2	28,3
	Extração de petróleo e serviços correlatos	19,7	24,3	35,8
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,2	15,7	14,7
	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-6,0	13,1	9,6
	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-3,4	5,4	4,5
	Extração de minerais não-metálicos	-4,9	3,0	1,6
	Fabricação de produtos químicos	-3,0	1,0	1,5
	Tradicional		2,1	2,9

FONTE: SEFA-PR

O desempenho inferior dos territórios do Centro-Sul e Paraná Centro (de, respectivamente, 1,7% e 1,5% anuais) parece se justificar pela menor competitividade de suas indústrias de madeira e papel e celulose, diante do novo padrão produtivo desses mercados (inclusive, implantado no Paraná nesse período).

No caso do Centro-Sul, observa-se na tabela 11 uma leve alteração do perfil de crescimento, dado, por um lado, pelo menor desempenho e conseqüente declínio de importância de todo o grupo de indústrias de recursos naturais e, por outro, pelo expressivo crescimento de atividades da metal-mecânica, que fez aumentar a contribuição desse grupo de 5,4% para 14,2% no desempenho geral desse território. Nesse último caso, a mudança é liderada pela indústria de material elétrico, a qual conta com uma unidade fornecedora de insumos para a indústria automobilística, cuja implantação obedeceu à proximidade com o desenvolvimento recente do polo produtor na Região Metropolitana de Curitiba. Já, o Paraná Centro compensa o baixo crescimento de papel e celulose, e madeira (2,9% e -0,5% anuais, respectivamente), com a ampliação de 6,5% da indústria de alimentos e de bebidas.

TABELA 11 - CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO INDUSTRIAL ANUAL DOS TERRITÓRIOS, POR TIPO DE INDÚSTRIA E PRINCIPAIS ATIVIDADES (DIVISÃO CNAE), SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 1997/2005

TERRITÓRIO	TIPO DE INDÚSTRIA/DIVISÃO CNAE	TAXAS ANUAIS (%) 1997-2005	CONTRIBUIÇÃO NO CRESCIMENTO (%)		
			1997-2000	2000-2005	
Centro-Sul	Total	1,7	100,0	100,0	
	Metal-mecânica		5,4	14,2	
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,4	4,0	11,5	
	Fabricação de máquinas e equipamentos	15,6	0,7	1,8	
	Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	2,4	0,6	0,7	
	Recursos Naturais/Insumos		92,4	79,9	
	Fabricação de produtos de madeira	0,8	47,6	42,2	
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,4	17,2	15,3	
	Fabricação de produtos químicos	-7,3	13,5	9,5	
	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	3,3	10,4	8,2	
	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,3	3,3	4,0	
	Tradicionalis		2,2	5,9	
	Paraná Centro	Total	1,5	100,0	100,0
		Metal-mecânica		1,4	1,0
Recursos naturais/insumos			96,6	97,4	
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel		2,9	46,1	42,0	
Fabricação de produtos de madeira		-0,5	25,3	19,7	
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas		6,5	13,8	29,6	
Fabricação de produtos químicos		-9,2	9,8	5,2	
Tradicionalis			1,9	1,7	

FONTE: SEFA-PR

Esse quadro de restrição competitiva é mais explícito em Cantuquiriguaçu, em que as indústrias de madeira e de alimentos decrescem a taxas anuais de 7,3% e 5,5%, respectivamente (tabela 12). O declínio de 1,2% no Norte Pioneiro ocorre puxado principalmente pela queda anualizada de 21,4% na atividade de coque e refino de petróleo, influenciada na realidade pela atividade sucroalcooleira aí existente. Alternativamente, parcela importante e crescente de seu dinamismo vem cabendo à sua indústria metal-mecânica. Nesta, diversas atividades apresentam crescimento importante, fazendo com que seu conjunto passe de cerca de 2,5%, no subperíodo 1997-2000, para 10% em 2000-2005, do crescimento do produto industrial da região.

O desempenho do Vale do Ivaí também deve ser considerado com cautela. Parcela expressiva atrela-se à indústria de alimentos, que sofre declínio ao longo do período (à taxa anual negativa de 1,8%), suficiente para provocar expressiva redução de seu papel no dinamismo do território – sua contribuição declina de 55% para 33% do crescimento industrial local.

Por outro lado, tal declínio é parcialmente compensado pela tendência à maior diversificação de sua produção industrial, na qual destaca-se a forte ampliação da indústria de confecções, cuja taxa de 16,8% ao ano amplia sua contribuição ao crescimento global da indústria do território de 10,5% para 27%. Assim como no Norte Pioneiro, várias dessas indústrias crescem a taxas significativas, o que amplia a contribuição das indústrias tradicionais no crescimento do território de 24,4% para 39,4%. Conforme analisado adiante, as alterações no dinamismo desses dois territórios estão refletidas na grande ampliação da mão-de-obra empregada.

TABELA 12 - CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO INDUSTRIAL ANUAL DOS TERRITÓRIOS, POR TIPO DE INDÚSTRIA E PRINCIPAIS ATIVIDADES (DIVISÃO CNAE), SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 1997/2005

TERRITÓRIO	TIPO DE INDÚSTRIA/DIVISÃO CNAE	TAXAS ANUAIS (%) 1997-2005	CONTRIBUIÇÃO NO CRESCIMENTO (%)	
			1997-2000	2000-2005
Vale do Ivaí	Total	-0,3	100,0	100,0
	Metal-mecânica		4,3	4,7
	Recursos naturais/insumos		71,3	55,8
	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-1,8	55,2	33,3
	Fabricação de produtos químicos	3,2	7,9	7,2
	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	-14,7	5,1	8,9
	Fabricação de produtos de madeira	0,1	0,9	0,9
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	11,6	0,6	3,6
	Tradicional		24,5	39,5
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	16,8	10,5	27,0
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	-1,3	5,9	4,6
	Fabricação de produtos têxteis	-0,9	5,1	3,7
	Fabricação de artigos de borracha e plástico	8,2	2,1	2,1
	Fabricação de móveis e indústrias diversas	6,2	0,9	2,1
Norte Pioneiro	Total	-1,2	100,0	100,0
	Metal-mecânica		2,5	10,1
	Fabricação de outros equipamentos de transporte	25,2	1,2	3,3
	Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	16,8	0,9	1,0
	Fabricação de máquinas e equipamentos	9,0	0,2	0,4
	Metalurgia básica	111,9	0,1	2,3
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	59,5	0,0	3,0
	Recursos naturais/insumos		94,2	80,1
	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	2,3	47,2	45,6
	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	-21,4	31,1	8,5
	Fabricação de produtos de madeira	15,9	6,2	13,4
	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,3	4,0	3,5
	Fabricação de produtos químicos	20,2	3,4	6,6
	Tradicional		3,3	9,9
	Fabricação de móveis e indústrias diversas	-2,5	1,9	0,9
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	40,5	1,0	8,5
Fabricação de produtos têxteis	16,3	0,3	0,4	
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	6,1	0,1	0,1	
Cantuquiriguaçu	Total	-4,3	100,0	100,0
	Metal-mecânica		1,6	2,0
	Recursos naturais/insumos		96,0	93,1
	Fabricação de produtos de madeira	-7,3	57,6	53,5
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,7	28,7	22,7
	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	-5,2	8,2	12,3
	Tradicional		2,4	4,9

FONTE: SEFA-PR

3 POPULAÇÃO E EMPREGO

Registrou-se, no período 2000-2008, uma expressiva evolução do emprego formal nos oito territórios que participam do Projeto Inclusão, acompanhando uma tendência recente, estadual e nacional, de crescimento deste tipo de emprego. Neste item, essa evolução será abordada a partir dos seguintes aspectos: evolução do nível de emprego; desempenho setorial e estrutura do emprego; e distribuição intrarregional do incremento no emprego. Antes dessa caracterização, cabe considerar dois parâmetros demográficos, que permitem qualificar o impacto regional da dinâmica recente do emprego.

3.1 POPULAÇÃO

Em relação à dinâmica demográfica nos territórios, importa destacar dois aspectos que influenciam a oferta de mão-de-obra. O primeiro refere-se ao ritmo de crescimento populacional. No ano de 2007, os oito territórios contavam com uma população total de quase 1,9 milhões de pessoas, sendo que a taxa de crescimento populacional, no período 2000-2007, foi de apenas 0,22% a.a., bem inferior à taxa estadual (1,1% a.a.) (tabela 13).

TABELA 13 - POPULAÇÃO, TAXA DE URBANIZAÇÃO E DE CRESCIMENTO, SEGUNDO SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, GRUPO ETÁRIO E TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2007

TERRITÓRIO	2007			TAXA DE URBANIZAÇÃO 2007 (%)	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO 2000-2007 (%)			
	Total	Urbana	Rural		Total	Urbana	Rural	15 a 59 anos
Caminhos do Tibagi	177.337	124.297	53.040	70,1	0,79	1,56	-0,86	0,99
Cantuquiriguaçu	233.643	120.218	113.425	51,5	0,06	1,02	-0,89	0,42
Centro-Sul	244.115	126.483	117.632	51,8	0,72	1,73	-0,30	1,21
Norte Pioneiro	306.452	225.576	80.876	73,6	-0,14	0,54	-1,88	0,31
Paraná Centro	335.763	221.810	113.953	66,1	-0,28	0,65	-1,92	0,17
Ribeira	99.319	54.653	44.666	55,0	1,37	2,13	0,50	1,79
Vale do Iguaçu	163.002	100.798	62.204	61,8	0,71	1,15	0,02	1,12
Vale do Ivaí	309.395	241.711	67.684	78,1	-0,05	0,69	-2,38	0,31
Total dos territórios	1.869.026	1.215.546	653.480	65,0	0,22	0,98	-1,08	0,62
Demais Regiões	8.415.477	-	-		1,30	-	-	1,78
Paraná	10.284.503	-	-		1,10	-	-	1,57

FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2000; Contagem Populacional 2007

NOTA: Para alguns municípios das Demais Regiões não há informação sobre a situação dos domicílios (urbana ou rural) em 2007, pois não houve contagem populacional nestes municípios. Os dados para população total e grupo etário foram estimados pelo IBGE.

Todos os territórios, com exceção do Ribeira, apresentaram taxas de crescimento inferiores à média estadual, com o Norte Pioneiro, Paraná Centro e Vale do Ivaí registrando taxas negativas. No território da Ribeira, a maior taxa de crescimento deve estar, provavelmente,

relacionada a fluxos migratórios associados tanto à dinâmica urbana na Região Metropolitana de Curitiba, caso de Itaperuçu (2,0% a.a.), quanto à expansão econômica recente verificada em alguns municípios do território, caso de Tunas do Paraná (7,7% a.a.); mas há, também, casos de perda populacional, como em Adrianópolis e Doutor Ulysses.

Nos demais territórios, apenas 12 municípios tiveram incremento superior à média estadual: Ventania, Imbaú e Curiúva, no Caminhos do Tibagi; Quedas do Iguaçu e Candói, no Cantuquiriguaçu; Teixeira Soares, Imbituva, São João do Triunfo e Ivaí, no Centro-Sul; Jaboti e Congonhinhas, no Norte Pioneiro; e Paula Freitas, no Vale do Iguaçu.

Como resultado das baixas taxas de crescimento populacional, o incremento populacional no período 2000-2007, no conjunto dos territórios, foi inferior a 30 mil pessoas. Este resultado decorre do balanço entre os 73 municípios que apresentaram taxas negativas e os 54 com desempenho positivo, sendo que os primeiros perderam 41,7 mil pessoas, enquanto os demais totalizaram aumento de 68,9 mil pessoas. Ressalte-se que Guarapuava, Apucarana e Telêmaco Borba responderam por quase um terço do incremento verificado neste último grupo de municípios.

Considerando o grupo etário de 15 a 59 anos como um referencial para a população em idade ativa, potencial participante no mercado de trabalho, verifica-se uma taxa de crescimento para o conjunto dos territórios, no período 2000-2007, de 0,62% a.a., também inferior à taxa estadual. O Ribeira apresenta-se, novamente, como exceção, com uma taxa de 1,79% a.a. Este grupo etário reunia nos oito territórios, em 2007, um contingente de 1,1 milhão de pessoas, com um incremento de 46,4 mil pessoas³ relativamente ao ano 2000.

Outro aspecto importante da dinâmica demográfica diz respeito à intensidade do processo de urbanização. Entre 2000 e 2007, o percentual de pessoas residentes em áreas urbanas teve um pequeno incremento, passando de 62% para 65%. Apesar das diferenças existentes entre os territórios, em todos a taxa de urbanização se situava abaixo da estadual.⁴

Dois aspectos relacionados ao processo de urbanização são fundamentais sob a ótica da ocupação produtiva da população. Um deles refere-se ao fato de aproximadamente 35% da população dos territórios ainda residir na área rural, ocupando-se, possivelmente, em atividades especificamente agrícolas; nos territórios do Cantuquiriguaçu, Centro-Sul e Ribeira este segmento corresponde a cerca da metade da população total.⁵ O segundo

³ A evolução populacional é diferenciada segundo os grupos etários; houve redução de população para o grupo de 0 a 14 anos e incremento nos grupos de 15 a 59 anos e de 60 e mais anos.

⁴ Segundo IBGE/PNAD, em 2007 a taxa de urbanização do Paraná era próxima de 85%.

⁵ Segundo dados preliminares do Censo Agropecuário de 2006, no conjunto dos territórios havia 451 mil pessoas ocupadas nos estabelecimentos rurais, sendo que 80% desta população apresentava laços de parentesco com o produtor, percentual que variava de 54%, no Vale do Ivaí, até 94%, no Ribeira, indicando a importância da organização familiar na maioria dos estabelecimentos rurais.

ponto está relacionado com o fato de que muitas das áreas consideradas urbanas – mais da metade – se localizam em municípios com baixa população (menos de 10 mil habitantes), constituindo-se, efetivamente, em áreas de apoio ao desenvolvimento das atividades agrícolas, com o emprego formal dependendo de atividades públicas, de um pequeno comércio e de alguns serviços de apoio àquelas atividades produtivas.

3.2 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

No Paraná, entre 2000 e 2008, foram gerados 850,5 mil novos postos de trabalho formais, o que significa uma variação de 51,4%, relativamente ao estoque de emprego formal existente em 2000 (tabela 14). Em conjunto, os oito territórios registraram um incremento de 96,9 mil postos de trabalho, o que permitiu a manutenção, durante este período, de sua participação – aproximadamente 11% – no total de emprego formal do Paraná.

Todos os territórios apresentaram um bom desempenho em termos de incremento do emprego, mas com diferenças importantes de magnitude: os territórios Caminhos do Tibagi, Cantuquiriguaçu, Norte Pioneiro, Ribeira e Vale do Ivaí destacaram-se com variações relativas – entre 54% e 86% – superiores à média estadual; entre aqueles que ficaram abaixo desta média, cabe destacar a situação do Vale do Iguaçu, cujo incremento relativo foi de apenas 36,4% (6,9 mil novos postos de trabalho). A *performance* diferenciada do Ribeira (85,8%) se deve, em parte, ao fato de este território partir de um estoque reduzido de empregos formais em 2000 (6,3 mil pessoas), comparativamente às demais regiões.

TABELA 14 - ESTOQUE E VARIAÇÃO RELATIVA E ABSOLUTA DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2000/2008

TERRITÓRIO	ESTOQUE		VARIAÇÃO	
	2000	2008	Abs.	%
Caminhos do Tibagi	18.159	30.596	12.437	68,5
Cantuquiriguaçu	15.489	23.961	8.472	54,7
Centro-Sul	21.299	30.110	8.811	41,4
Norte Pioneiro	31.182	49.576	18.394	59,0
Paraná Centro	32.374	47.796	15.422	47,6
Ribeira	6.292	11.692	5.400	85,8
Vale do Iguaçu	18.866	25.735	6.869	36,4
Vale do Ivaí	35.672	56.731	21.059	59,0
Total	179.333	276.197	96.864	54,0
Demais Regiões	1.474.102	2.227.698	753.596	51,1
PARANÁ	1.653.435	2.503.895	850.460	51,4

FONTE: MTE/RAIS

NOTA: Em 2008, não foram considerados 32 postos de trabalho das Demais Regiões (e consequentemente do total do Estado), cuja atividade era ignorada.

Para avaliar a importância do emprego formal nos diversos territórios, foram calculados dois indicadores que relacionam dados de emprego e população. O primeiro indicador (R1) resulta da relação entre o estoque de emprego formal, em 2008, e a população de 15 a 59 anos, em 2007, percebido aqui como uma *proxy*⁶ do nível de formalização das ocupações. Percebe-se que, enquanto o valor de R1 para o Estado é de 37,6%, no conjunto dos territórios o “nível de formalização” é de 24%, variando de 17,2%, no Cantuquiriguaçu, para 29%, no Vale do Ivaí. Em boa medida, o menor nível de formalização nos territórios está relacionado à presença ainda acentuada de ocupações agrícolas, baseadas predominantemente na organização familiar do trabalho. Dada a ausência de dados sobre o perfil etário nas áreas rurais e urbanas, não é possível verificar se o diferencial no nível de formalização seria menor considerando-se apenas a população residente nas áreas urbanas, embora seja plausível esperar que as regiões mais desenvolvidas do Estado apresentem, mesmo considerando-se apenas a população urbana, um nível maior de formalização (tabela 15).

TABELA 15 - POPULAÇÃO E EMPREGO FORMAL, SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2000/2008

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO 15 A 59 ANOS		EMPREGO FORMAL		RELAÇÃO EMPREGO / POPULAÇÃO	
	2007 (a)	Incremento 2000-2007 (b)	Estoque 2008 (c)	Incremento 2000-2008 (d)	R1 (c / a)	R2 (d / b)
Caminhos do Tibagi	107.197	6.782	30.596	12.437	28,5	83,4
Cantuquiriguaçu	139.656	3.806	23.961	8.472	17,2	122,6
Centro-Sul	152.006	11.728	30.110	8.811	19,8	-24,9
Norte Pioneiro	190.765	3.902	49.576	18.394	26,0	371,4
Paraná Centro	207.297	2.389	47.796	15.422	23,1	545,5
Ribeira	59.276	6.615	11.692	5.400	19,7	-18,4
Vale do Iguaçu	100.635	7.171	25.735	6.869	25,6	-4,2
Vale do Ivaí	195.809	4.034	56.731	21.059	29,0	422,0
Total	1.152.641	46.427	276.197	96.864	24,0	108,6
Demais Regiões	5.512.867	612.184	2.227.698	753.596	40,4	23,1
PARANÁ	6.665.508	658.611	2.503.895	850.460	37,6	29,1

FONTE: MTE/RAIS

O segundo indicador responde à seguinte questão: independentemente do nível de formalização, qual o significado da dinâmica recente (incremento) deste tipo de emprego relativamente ao aumento verificado na oferta potencial de mão-de-obra (população de 15 a 59 anos)? A partir desta ótica, os resultados são bastante diferenciados entre os territórios,

⁶ Geralmente o índice de formalização considera apenas as pessoas efetivamente ocupadas, relacionando o segmento com relação de trabalho formalizada (celetistas e estatutários) com o total dos ocupados. Como não se dispõe desta informação para os municípios, a não ser para anos censitários, optou-se por relacionar o segmento formal com a população com potencial para participar do mercado de trabalho.

cabendo destacar a *performance* altamente positiva nos territórios Norte Pioneiro, Paraná Centro e Vale do Ivaí, onde o crescimento do emprego formal se deu em nível bem superior ao crescimento da oferta de mão-de-obra. No outro extremo, tem-se os territórios Centro-Sul, Ribeira e Vale do Iguaçu, com R2 negativo; conforme consta na tabela 13, estes três territórios apresentaram as maiores taxas de crescimento da população de 15 a 59 anos, e mesmo quando tiveram forte incremento no nível de emprego formal, caso do Ribeira, este não foi suficiente para acompanhar o crescimento da população deste grupo etário.

Em que pesem tais diferenças entre os territórios, considerando-os conjuntamente, sua *performance* – R2 com valor 108,6 – é bem superior à verificada para o Estado (29,1). Como não há expressiva diferença em termos de crescimento do emprego formal – 54% e 51,4%, respectivamente –, o diferencial no R2 se deve fundamentalmente à dinâmica demográfica, com o Estado apresentando taxas de crescimento do grupo de 15 a 59 anos mais elevadas que a verificada para o conjunto dos territórios (ver tabela 13).

3.3 DESEMPENHO SETORIAL E ESTRUTURA DO EMPREGO FORMAL

Para verificar a contribuição das diversas atividades para o crescimento verificado no nível do emprego formal, optou-se por diferenciar, além das tradicionais divisões da indústria (extrativa, de transformação e outras), o setor de serviços em três agrupamentos: um que destaca as atividades de apoio à produção (transporte, telecomunicações e serviços financeiros, entre outros); o segundo, que reúne atividades que, mesmo quando exercidas por entes privados, referem-se a funções de interesse público (administração pública, educação, saúde, limpeza urbana e saneamento); e o terceiro grupo, que inclui o comércio e alguns serviços coletivos ou pessoais (alojamento e alimentação, atividades associativas, recreativas, culturais, desportivas e serviços domésticos).

Este último agrupamento (comércio e outros serviços) foi o principal responsável pela geração de empregos tanto no Estado (34,2% do incremento total) como no conjunto dos territórios (35,7%), cabendo destacar que, em ambos os casos, mais de 4/5 do emprego gerado neste grupo se deve, especificamente, às atividades do comércio (tabela 16).

A indústria de transformação foi o segundo principal agrupamento gerador de emprego, tanto estadual (29,1%) como para o conjunto dos territórios (28%). Os serviços de natureza pública e as atividades agrossilvipastoris foram ligeiramente mais relevantes na geração de empregos nos territórios (respectivamente, 18,2% e 6,2%), do que no Estado (15,3% e 2,7%). Já, os serviços de apoio à produção tiveram expressão bem mais elevada no total estadual (14,1%) do que no conjunto dos territórios (6,6%).

Especificando a participação dos agrupamentos setoriais em cada território, verifica-se que quatro deles – Cantuquiriguaçu, Centro-Sul, Paraná Centro e Vale do Iguaçu – tiveram seu desempenho fortemente dependente do comércio, com participação superior a 40% do incremento total. Esses mesmos territórios, mais o da Ribeira, também contaram com forte participação dos serviços de natureza pública, com valores acima de 20%.

Os outros quatro territórios tiveram seu desempenho majoritariamente associado ao crescimento de atividades produtivas, sendo que no Norte Pioneiro e no Vale do Ivaí o destaque cabe à indústria de transformação, responsável por, respectivamente, 53,5% e 47,8% do aumento do emprego formal verificado no período 2000-2008. Na realidade, estes dois territórios foram responsáveis por 73% do total de emprego gerado pela indústria de transformação – 27,1 mil postos de trabalho – no conjunto dos territórios.

O Ribeira e o Caminhos do Tibagi contaram com relevante participação, além da indústria de transformação e das atividades agrossilvipastoris; em ambos os casos, o aumento no emprego esteve associado ao complexo madeireiro, envolvendo as atividades de exploração florestal e seu beneficiamento/transformação. No Cantuquiriguaçu, o agrupamento agrossilvipastoril também teve participação importante na geração de emprego, mas vinculado principalmente à agropecuária.

TABELA 16 - VARIAÇÃO ABSOLUTA E CONTRIBUIÇÃO RELATIVA AO INCREMENTO DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2000-2008

TERRITÓRIO	SETOR DE ATIVIDADE							
	Agrossilvipastoril e Pesca	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Outras Indústrias	Serviços de Apoio à Produção	Serviços de Natureza Pública	Comércio e Outros Serviços	Total
Variação absoluta								
Caminhos do Tibagi	2.049	54	3.086	562	1.511	1.741	3.434	12.437
Cantuquiriguaçu	1.122	14	800	485	287	2.192	3.572	8.472
Centro-Sul	864	-155	900	244	810	1.818	4.330	8.811
Norte Pioneiro	-860	-5	9.838	445	505	3.043	5.428	18.394
Paraná Centro	1.233	-44	897	1.414	1.647	3.347	6.928	15.422
Ribeira	803	224	1.249	179	455	1.290	1.200	5.400
Vale do Iguaçu	767	480	295	477	-23	1.532	3.341	6.869
Vale do Ivaí	37	6	10.065	725	1.217	2.651	6.358	21.059
Total dos territórios	6.015	574	27.130	4.531	6.409	17.614	34.591	96.864
Demais Regiões	17.310	741	220.306	33.187	113.292	112.428	256.332	753.596
PARANÁ	23.325	1.315	247.436	37.718	119.701	130.042	290.923	850.460
Contribuição para o incremento total (%)								
Caminhos do Tibagi	16,5	0,4	24,8	4,5	12,1	14,0	27,6	100,0
Cantuquiriguaçu	13,2	0,2	9,4	5,7	3,4	25,9	42,2	100,0
Centro-Sul	9,8	-1,8	10,2	2,8	9,2	20,6	49,1	100,0
Norte Pioneiro	-4,7	0,0	53,5	2,4	2,7	16,5	29,5	100,0
Paraná Centro	8,0	-0,3	5,8	9,2	10,7	21,7	44,9	100,0
Ribeira	14,9	4,1	23,1	3,3	8,4	23,9	22,2	100,0
Vale do Iguaçu	11,2	7,0	4,3	6,9	-0,3	22,3	48,6	100,0
Vale do Ivaí	0,2	0,0	47,8	3,4	5,8	12,6	30,2	100,0
Total dos territórios	6,2	0,6	28,0	4,7	6,6	18,2	35,7	100,0
Demais Regiões	2,3	0,1	29,2	4,4	15,0	14,9	34,0	100,0
PARANÁ	2,7	0,2	29,1	4,4	14,1	15,3	34,2	100,0

FONTE: MTE/RAIS

NOTA: A definição dos setores se deu a partir de agregações considerando o nível de divisão da CNAE 95: agrossilvipastoril, divisões 01 a 05; indústria extrativa, 10 a 14; indústria de transformação, 15 a 37; outras indústrias, 40 a 45; serviços de apoio à produção, 60 a 74; serviços de natureza pública, 75 a 90 e 99; outros serviços, 50 a 55 e 91 a 95.

Detalhando a participação da indústria de transformação na geração de emprego nos territórios, percebe-se que a indústria de confecção de artigos do vestuário teve a maior participação – 9,4% do total do emprego gerado no conjunto dos territórios (um terço da contribuição total da indústria de transformação). Esta foi a principal atividade no Vale do Ivaí, mas destaca-se também no Norte Pioneiro e no Cantuquiriguaçu (tabela 17).

TABELA 17 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS DIVISÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO INCREMENTO TOTAL DO EMPREGO SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2000-2008

DIVISÕES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	TERRITÓRIO								
	Caminhos do Tibagi	Cantuquiriguaçu	Centro-Sul	Norte Pioneiro	Paraná Centro	Ribeira	Vale do Iguaçu	Vale do Ivaí	Total
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,1	9,6	2,7	14,0	2,2	-0,1	2,9	3,0	4,9
Fabricação de produtos do fumo	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	-0,9	0,0	0,0
Fabricação de produtos têxteis e acessórios	0,0	0,1	2,0	-0,6	1,0	0,0	-0,2	3,0	0,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,0	7,1	4,1	13,6	0,0	0,4	-0,3	26,8	9,4
Preparação de couros e fabr. de artefatos de couro, artigos	0,5	0,3	6,5	0,1	0,1	0,0	0,0	-1,2	0,5
Fabricação de produtos de madeira	19,5	-8,3	-20,3	-0,6	-5,4	16,0	-6,6	0,1	-0,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,2	-1,2	1,3	0,1	3,0	0,5	5,4	0,4	1,0
Edição, impressão e reprodução de gravações	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,5	0,6	0,3	0,3
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustível	0,2	0,0	0,0	15,9	0,0	0,0	0,0	6,7	4,5
Fabricação de produtos químicos	1,7	-0,1	-5,1	0,2	0,0	1,3	1,4	0,5	0,1
Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,0	0,2	0,2	0,8	0,7	0,1	1,4	1,2	0,7
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,0	0,7	2,6	1,5	1,4	3,4	1,0	0,8	1,4
Metalurgia básica	0,0	0,0	0,2	0,5	-0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
Fabricação de produtos de metal exclusive máquinas e equipam.	0,4	0,6	1,0	2,1	0,5	-1,4	0,4	1,4	0,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,4	-0,3	0,3	0,3	2,2	2,4	0,1	0,6	0,9
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,4	0,0	7,7	5,0	-0,2	0,6	0,6	0,9	1,8
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipam.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,0	1,6	0,3
Fabricação de equipamentos de instrumentação para uso médico-hospitalar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,0	-0,1	0,1	-0,1	0,2	0,0	0,0	0,4	0,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,2
Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,3	0,4	5,9	-0,5	0,0	-0,8	-1,5	0,9	0,6
Reciclagem	0,2	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1
Total da indústria de transformação	24,8	9,4	10,2	53,5	5,8	23,1	4,3	47,8	28,0

FONTE: MTE/RAIS

As indústrias de produtos alimentares e de elaboração de combustível (álcool) também apresentaram participações expressivas, de respectivamente 4,9% e 4,5% do total do emprego gerado no conjunto dos territórios. As primeiras tiveram uma participação relevante no Cantuquiriguaçu (9,6%) e no Norte Pioneiro (14%). Já, a produção de álcool destacou-se no Norte Pioneiro (15,9%) e no Vale do Ivaí (6,7%).

Outras indústrias que geraram pelo menos 500 empregos no conjunto dos territórios foram: produtos têxteis, fundamentalmente no Vale do Ivaí; papel e celulose, com destaque no Paraná Centro e Vale do Iguaçu; artigos de borracha e plástico, no Vale do Ivaí, Norte Pioneiro e Paraná Centro; e produtos minerais não-metálicos, na quase totalidade dos territórios. Cabe destacar ainda um conjunto de atividades que compõem o grupo metal-mecânico (divisões CNAE 27 a 36), o qual, apesar de sua heterogeneidade, envolve um grau maior de intensidade tecnológica e de qualificação da mão-de-obra, com participação relevante em três territórios: no Centro-Sul, onde tais atividades responderam por 9,3% do total do emprego formal gerado no território, com destaque para uma unidade fornecedora de insumos para a indústria automotiva; no Norte Pioneiro, onde este grupo participa com 8,7%, destacando-se a fabricação de máquinas e equipamentos; e no Vale do Ivaí, onde a participação do grupo foi de 5,2%, com o emprego gerado distribuindo-se pelas diversas atividades que compõem o grupo metal-mecânico.

Este detalhamento da indústria de transformação permite verificar, também, que os territórios Norte Pioneiro e Vale do Ivaí, além de serem os principais responsáveis pela geração de emprego industrial, apresentam um incremento diversificado em termos de emprego industrial.

Cabem ainda dois destaques relativos ao desempenho da indústria. O primeiro refere-se ao fato de a indústria de produtos da madeira ser o único setor com desempenho negativo para o conjunto dos territórios; na realidade, nos territórios Caminhos do Tibagi e no Ribeira⁷ esta atividade teve importante contribuição na geração de emprego formal, sendo que no Cantuquiriguaçu, Centro-Sul, Paraná Centro e Vale do Iguaçu apresentou forte redução.

Por fim, cabe chamar a atenção para a situação do Vale do Iguaçu onde, além da pequena contribuição (4,3%) da indústria na geração de emprego, seis segmentos industriais apresentaram redução no número de empregos.

Dada a dinâmica setorial do emprego no período 2000-2008, descrita acima, a estrutura do emprego formal assumiu as características retratadas na tabela 16. A indústria

⁷ O desempenho favorável que a indústria de produtos da madeira vem apresentando nesses dois territórios assenta-se em bases produtivas diferentes, uma vez que este crescimento, no Ribeira, está associado basicamente a atividades de primeiro processamento da madeira – serrarias – enquanto que no território Caminhos do Tibagi a indústria apresenta maior diversidade de produtos, em alguns casos com maior sofisticação tecnológica, associando-se, inclusive, às estratégias de exploração florestal e aproveitamento de resíduos da indústria de papel e celulose existente em Telêmaco Borba (IPARDES. **caracterização socioeconômica e ambiental da área de influência de Telêmaco Borba**. Curitiba: IPARDES, 2008. p.15. (Nota Técnica).

de transformação divide com o comércio a posição de principais provedores de emprego no conjunto dos territórios, com cada um destes setores detendo cerca de 27% do total das ocupações formais. A diferença é que enquanto o comércio apresenta uma participação praticamente igual em todos os territórios, o peso da indústria é variável, indo de 18,3% no Paraná Centro a 35,7% no Vale do Ivaí. Vale ressaltar a situação do Vale do Iguaçu, no qual, em que pese o fraco desempenho recente, a indústria se mantém como a principal atividade provedora de emprego formal.

Os serviços de natureza pública, com uma participação de 24,3% no total dos territórios, também apresentam alguma variação entre os territórios, atingindo sua maior participação no Cantuquiriguaçu, onde representam 33,1% do total de empregos formais.

Os serviços de apoio à atividade produtiva têm uma participação bem acima da média no Caminhos do Tibagi (11%). Já, a atividade agrossilvipastoril é mais relevante no Cantuquiriguaçu, no Caminhos do Tibagi e no Ribeira, com a ressalva de que no primeiro território essas atividades estão associadas à agropecuária, enquanto nos demais à exploração florestal.

TABELA 18 - ESTRUTURA DO EMPREGO FORMAL SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2008

TERRITÓRIO	SETOR DE ATIVIDADE							TOTAL	
	Agrossilvi- pastoril e Pesca	Indústria Extrativa	Indústria de Transfor- mação	Outras Indústrias	Serviços de Apoio à Produção	Serviços de Natureza Pública	Comércio e Outros Serviços	%	Abs.
Caminhos do Tibagi	16,8	1,4	24,8	3,2	11,5	20,3	22,0	100,0	30.596
Cantuquiriguaçu	11,7	0,1	19,2	3,8	4,2	33,1	27,9	100,0	23.961
Centro-Sul	7,1	0,2	32,5	2,4	5,9	23,6	28,3	100,0	30.110
Norte Pioneiro	15,7	0,2	28,7	1,9	4,7	24,3	24,4	100,0	49.576
Paraná Centro	9,7	0,1	18,3	5,1	8,8	26,7	31,3	100,0	47.796
Ribeira	12,3	3,0	25,0	4,5	8,1	28,5	18,6	100,0	11.692
Vale do Iguaçu	7,8	2,4	30,3	3,0	6,1	21,0	29,4	100,0	25.735
Vale do Ivaí	4,8	0,1	35,7	2,7	6,2	21,6	28,9	100,0	56.731
Total	10,4	0,6	27,5	3,2	6,8	24,3	27,2	100,0	276.197
Demais Regiões	3,7	0,2	23,5	4,8	16,3	23,2	28,4	100,0	2.227.698
PARANÁ	4,5	0,2	23,9	4,6	15,2	23,3	28,3	100,0	2.503.895

FONTE: MTE/RAIS

3.4 CONCENTRAÇÃO INTRATERRITORIAL DO EMPREGO FORMAL

Verificou-se acima que, em todos os territórios, a evolução do emprego formal no período 2000-2008 foi positiva, com expressivo incremento absoluto e relativo. A questão é saber se esta *performance* resultou em maior concentração do emprego formal em alguns dos municípios de cada território ou se houve certa redução no nível de concentração como decorrência da dinâmica recente.

Para responder a esta questão são apresentados, na tabela 19, dois indicadores de concentração: o CR1, que indica qual é a participação do município com maior número de empregos; e o CR4, que indica a participação agregada dos quatro principais municípios. Os indicadores foram calculados para os anos de 2000 e 2008; sendo que uma variação positiva significa aumento da concentração e uma variação negativa, desconcentração.

Uma primeira observação é que os níveis de concentração, expressos pelo CR1 ou pelo CR4, são muito diversos entre as regiões. Por exemplo, considerando-se a situação em 2008, enquanto no Cantuquiriguaçu a participação do principal município (CR1) é de 18,9% (Quedas do Iguaçu), a mesma atinge valor de 69,8% no Paraná Centro (Guarapuava).

Considerando-se o emprego total, três territórios apresentaram certa desconcentração no período. A mais acentuada se deu no Ribeira, onde o principal município (Rio Branco do Sul) teve sua participação reduzida em mais de 10 pontos percentuais; considerando-se o CR4, esta redução se reduz para 1,6 pontos, cabendo lembrar que o território possui apenas sete municípios, o que torna a desconcentração nos quatro principais municípios como relevante regionalmente.

Os outros dois territórios que se destacam quanto à desconcentração são o Caminhos do Tibagi e o Cantuquiriguaçu, sendo que este último apresenta forte redução no CR4.

Entre os que apresentaram movimento mais acentuado de concentração – Centro-Sul, Norte Pioneiro e Vale do Ivaí –, o segundo se destaca por apresentar a mais forte concentração no CR4 (+7 pontos), fato devido fundamentalmente ao incremento acentuado na participação do município de Ibaiti dentro do grupo.

TABELA 19 - INDICADORES DE CONCENTRAÇÃO MUNICIPAL DO EMPREGO FORMAL SEGUNDO TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ - 2000/2008

TERRITÓRIO	2000		2008		VARIAÇÃO (pontos percentuais)	
	CR1	CR4	CR1	CR4	CR1	CR4
Total						
Caminhos do Tibagi	54,4	82,7	52,3	80,9	-2,1	-1,8
Cantuquiriguaçu	20,4	59,9	18,0	53,0	-2,4	-6,9
Centro-Sul	30,0	67,6	31,9	69,2	1,9	1,6
Norte Pioneiro	19,4	49,6	18,9	56,6	-0,5	7,0
Paraná Centro	69,6	83,4	69,8	83,6	0,2	0,2
Ribeira	46,3	81,4	35,7	79,8	-10,6	-1,6
Vale do Iguaçu	43,6	86,0	43,4	85,4	-0,2	-0,6
Vale do Ivaí	54,6	76,6	56,3	77,8	1,7	1,2
Indústria						
Caminhos do Tibagi	64,1	87,5	68,6	88,7	4,5	1,2
Cantuquiriguaçu	40,8	78,9	35,5	70,1	-5,3	-8,8
Centro-Sul	29,5	76,6	30,7	78,2	1,2	1,6
Norte Pioneiro	23,6	58,3	22,3	67,4	-1,3	9,1
Paraná Centro	81,3	95,4	78,0	93,2	-3,3	-2,2
Ribeira	66,5	95,0	46,9	94,1	-19,6	-0,9
Vale do Iguaçu	48,5	87,7	49,2	89,0	0,7	1,3
Vale do Ivaí	74,4	92,3	72,1	90,7	-2,3	-1,6

FONTE: MTE/RAIS

NOTA: Elaboração IPARDES.

Atendo-se apenas ao emprego na indústria, percebe-se que o nível de concentração medido pelos dois indicadores é mais acentuado do que o observado para o total do emprego.

Em relação a este setor, percebe-se certa desconcentração dos dois indicadores nos territórios Cantuquiriguaçu, Paraná Centro, Ribeira e Vale do Ivaí. No outro extremo, houve um forte aumento do CR1 no território Caminhos do Tibagi, reforçando a posição de Telêmaco Borba, e uma forte ampliação do CR4 no Norte Pioneiro, reforçando a posição neste grupo de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina e Siqueira Campos, com Ibaiti passando a integrar o grupo, em 2008, em substituição a Joaquim Távora. No caso de Ibaiti, que passou a ocupar a primeira posição em termos de emprego industrial neste território, sua *performance* se deve basicamente ao desempenho da indústria de elaboração de combustível (álcool).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise relativa ao desempenho econômico dos oito territórios evidencia que, de modo geral, eles acompanharam na presente década a dinâmica de crescimento verificada no Estado. Como resultado, em conjunto, mantêm sua participação no PIB, no valor adicionado da indústria de transformação e no estoque de emprego formal, em valores que oscilam entre 10% e 12% do total de cada um destes agregados no Estado. Da mesma maneira, em relação à produção agropecuária e florestal, sua participação foi mantida no período, atingindo 28,8% do VBP paranaense, aspecto que se reflete na relevante participação das atividades primárias na composição do PIB dos territórios.

Fundamentalmente, essa dinâmica vem sendo determinada pela expansão do agronegócio, relacionada principalmente aos grandes investimentos verificados na indústria da madeira e de papel e celulose, com forte rebatimento sobre as atividades de exploração florestal. No caso da indústria da madeira, verifica-se que o seu desempenho é territorialmente diferenciado, com forte expansão nos territórios Caminhos do Tibagi e Ribeira, e crescimento pífio ou negativo no Paraná Centro, Cantuquiriguaçu e Vale do Iguaçu, regiões onde tradicionalmente a atividade tem um peso importante na estrutura industrial, possivelmente apontando para dificuldades de adequação desta indústria ao novo padrão imposto pelos grupos econômicos que passaram a atuar na atividade no Estado.

Ainda no âmbito do agronegócio, verificou-se forte expansão na produção de soja e trigo, a qual, possivelmente, se beneficiou da conjuntura internacional favorável a este tipo de *commodities*, fato que deve ter propiciado, inclusive, a incorporação de terras que, em conjunturas desfavoráveis de preço, não seriam aproveitadas economicamente, dada sua menor aptidão e maior exigência em termos de investimentos para o seu uso.

Em relação à indústria, na maioria dos territórios o crescimento do valor adicionado foi baseado quase que exclusivamente em indústrias dependentes de recursos naturais – mas há três exceções que merecem destaque: no Centro-Sul, parcela não desprezível do crescimento do VA, no período recente (2000-2005), deve-se à metal-mecânica (fundamentalmente à produção de insumos para a indústria automotiva, em Irati); no Vale do Ivaí, houve forte contribuição da indústria de confecção e, em menor medida, da de móveis; no Norte Pioneiro, também verifica-se importante participação da metal-mecânica (a propósito, com crescimento diversificado no interior desse grupo) e confecções no incremento do VA. Na realidade, estes dois últimos territórios se destacam por apresentar um desempenho industrial positivo assentado em base mais diversificada.

O nível de emprego teve forte evolução, com variações no período, entre os territórios, da ordem de 36% a 86%, acompanhando a dinâmica estadual. Refletindo sua expansão recente, a indústria, principalmente devido ao fato de predominarem segmentos mais intensivos em mão-de-obra, contribuiu com um terço do aumento no emprego no conjunto dos territórios; o comércio respondeu pela maior parcela (35,7%), sendo importante, também, a contribuição dos serviços de natureza pública (18,2%).

Se os aspectos mencionados indicam certo dinamismo econômico nos territórios, há outros que remetem à persistência das desigualdades entre eles e as demais regiões do Estado. Devido ao fato de as atividades estruturantes da economia dos territórios se caracterizarem por menor capacidade de agregação de valor, persiste importante diferença no nível do PIB *per capita* relativamente à média estadual; apenas os territórios Caminhos do Tibagi e Vale do Ivaí aproximam-se desta média.

Na indústria, a dependência de atividades baseadas na agroindústria sujeita o dinamismo dos territórios às oscilações do mercado de *commodities* (como cana-de-açúcar e grãos), podendo tanto gerar efeitos positivos como comprometer substancialmente a renda local. Além disso, apesar de impactos positivos sobre a geração de emprego, essas atividades sempre terão seus limites em termos de agregação de valor – o que restringe a convergência de renda desses territórios à de áreas mais desenvolvidas e daquelas, como Cascavel, Toledo e Pato Branco, que vêm obtendo mudanças rumo à maior sofisticação de suas estruturas produtivas. Mesmo a diversificação industrial concentrada em alguns territórios deve ser considerada de caráter embrionário, cuja superação requer ampliação dos investimentos nas novas atividades.

Outro ponto está relacionado ao baixo nível de formalização dos postos de trabalho, ou seja, ao acesso restrito a ocupações resguardadas pela legislação trabalhista. Mesmo com o dinamismo apresentado (indicando a existência de crescimento de atividades urbanas e às vezes urbano-industriais), em alguns territórios a evolução do emprego formal não foi capaz de dar conta do crescimento verificado na oferta potencial de mão-de-obra, expresso pelo crescimento da população em idade ativa, situação verificada no Centro-Sul, Ribeira e Vale do Iguaçu.

A baixa formalização remete a outra questão fundamental que é a presença acentuada de população no meio rural, a qual representa mais de um terço da população dos territórios. Apesar de vir apresentando tendência de redução, a manutenção da atual taxa de decréscimo (-1,08 a.a.) significa que, no horizonte de dez anos, os territórios contarão ainda com um contingente da ordem de quase 600 mil pessoas no rural, apontando para um número de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias bem superior ao estoque atualmente existente de emprego formal, predominantemente relacionado a atividades urbanas.

A estimativa de permanência deste contingente não informa em que condições essa população se manterá no rural. Os territórios são historicamente marcados por elevada concentração da terra, e a dinâmica recente da agropecuária tem por base a expansão de atividades do agronegócio demandantes de áreas maiores de terra, podendo estar em curso uma dinâmica que reforça a concentração de terras na região. Um aspecto não tratado no presente relatório, mas que merece ser apontado, refere-se ao perfil dessa população que permanece no rural; trata-se da tendência, que alguns estudos vêm sinalizando, de crescente masculinização e envelhecimento desta população. Embora não seja um processo específico dos territórios, trata-se de uma questão a ser considerada quando da proposição de ações de apoio à agricultura familiar.

Por fim, apesar de algumas indicações positivas quanto ao espraiamento do crescimento do emprego formal em diversos territórios, percebe-se que este tipo de ocupação, particularmente do emprego industrial, é muito concentrado em um número restrito de municípios em cada território, o que limita a capacidade de retenção populacional na maioria dos municípios.

APÊNDICE

TABELA A1 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (VA) DA INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DO PROJETO INCLUSÃO - PARANÁ -2005

TIPO DE INDÚSTRIA/ATIVIDADES	VA (%)
Total	100,0
Metal-mecânica	2,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,5
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	0,4
Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,2
Metalurgia básica	0,2
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,1
Fabricação de material eletrônico e aparelhos e equipamentos de comunicações	0,0
Fabricação de equipamentos de instrumentação médica	0,0
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	0,0
Recursos Naturais/Insumos	90,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	33,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	17,6
Fabricação de produtos de madeira	17,3
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	11,7
Extração de petróleo e serviços correlatos	4,0
Fabricação de produtos químicos	3,4
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	1,4
Extração de minerais não-metálicos	1,0
Extração de carvão mineral	0,4
Edição, impressão e reprodução de gravações	0,2
Tradicionais	6,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,7
Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,9
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,6
Fabricação de produtos têxteis	0,6
Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,5
Fabricação de produtos do fumo	0,2
Reciclagem	0,0

FONTE: SEFA-PR